

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p401-415

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA GESTÃO RESPONSÁVEL E EFICAZ DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

THE PHARMACIST'S ROLE IN RESPONSIBLE AND EFFECTIVE PSYCHOTROPIC MEDICATION STEWARDSHIP

Maria Eduarda Oliveira Marques¹
Íris Costa e Sá Lima²
José Guilherme Ferreira Marques Galvão³
Rafaela de Oliveira Nóbrega⁴

RESUMO: INTRODUÇÃO: O artigo demonstra como o farmacêutico exerce um papel crucial na educação e aconselhamento dos pacientes sobre o uso correto e seguro de psicotrópicos, no qual incluem orientações sobre posologia, potenciais efeitos colaterais e medidas para minimizar riscos, bem como a importância do cumprimento do tratamento prescrito. **OBJETIVO:** Destacar o papel fundamental do profissional farmacêutico na gestão responsável e eficaz de medicamentos psicotrópicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, com teor descritivo e embasamento documental no período de fevereiro a junho de 2024. A coleta de dados deu-se por meio de documentos oficiais, como Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS), Conselho Federal de Farmácia (CFF), além de artigos científicos e periódicos publicados em meio digital nas seguintes bases de dados: Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) *La Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *National Library of Medicine* (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **RESULTADOS:** A avaliação dos resultados da pesquisa integra diversos artigos relacionados à gestão do profissional farmacêutico na dispensação e orientação de medicamentos psicotrópicos. Elencou-se que é imprescindível compreender e promover práticas que garantam a segurança, a eficácia e a

¹ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, e-mail: 20202004023@fsmead.com.br.

² Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, e-mail: 000230@fsmead.com.br.

³ Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, e-mail: guilhermefirst@gmail.com.

⁴ Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, e-mail: rafaelanobregaa@gmail.com.

responsabilidade no manuseio e na administração desses fármacos. Observou-se que a troca de informações entre farmacêutico e paciente e a elaboração de planos terapêuticos são aspectos fundamentais para garantir uma gestão responsável e eficaz dessas substâncias. Ressalta-se que o farmacêutico é essencial para acompanhar as inovações terapêuticas e as melhores práticas na gestão de psicotrópicos. Em suma, a atuação do farmacêutico na gestão responsável de medicamentos psicotrópicos se configura como um elemento crucial para a construção de um sistema de saúde mais eficaz, seguro e centrado no paciente.

Palavras-chave: Farmácia; Atenção Farmacêutica; Gestão; Psicotrópicos.

ABSTRACT: INTRODUCTION: *The article demonstrates how pharmacists play a crucial role in educating and counseling patients on the correct and safe use of psychotropic drugs, including guidance on dosage, potential side effects, and measures to minimize risks, as well as the importance of adhering to the prescribed treatment. OBJECTIVE:* *To highlight the fundamental role of pharmacists in the responsible and effective management of psychotropic medications. METHODOLOGY:* *This is a bibliographic review study with a descriptive nature and documentary basis, conducted from February to June 2024. Data collection was carried out through official documents from sources such as the World Health Organization (WHO), the Ministry of Health (MH), the Federal Council of Pharmacy (FCP), as well as scientific articles and journals published digitally in the following databases: Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (BIREME), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine (Medline), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). RESULTS:* *The evaluation of the research results integrates various articles related to the pharmacist's management in the dispensing and guidance of psychotropic medications. It was identified that understanding and promoting practices that ensure safety, efficacy, and responsibility in handling and administering these drugs are essential. It was observed that the exchange of information between pharmacist and patient and the development of therapeutic plans are fundamental aspects to ensure responsible and effective management of these substances. It is emphasized that pharmacists are essential in keeping up with therapeutic innovations and best practices in the management of psychotropics. In summary, the role of pharmacists in the responsible management of psychotropic medications is crucial for building a more effective, safe, and patient-centered healthcare system.*

Keywords: Pharmacy, Pharmaceutical Care, Management, Psychotropics.

INTRODUÇÃO

A administração e o controle de medicamentos psicotrópicos constituem uma área crucial da prática farmacêutica, exigindo não apenas competência técnica, mas também uma compreensão profunda da complexidade envolvida. Esses compostos, muitas vezes prescritos para tratar condições psiquiátricas diversas, como depressão, ansiedade e transtornos psicóticos, possuem propriedades que afetam diretamente o funcionamento do sistema nervoso central. Assim, sua prescrição, dispensação e monitoramento devem ser realizados com a máxima atenção e cuidado. Portanto, a decisão de prescrever tais medicamentos deve ser cuidadosamente ponderada, considerando-se não apenas a eficácia terapêutica, mas também os potenciais riscos e benefícios para cada paciente (DEVANE; NEMEROFF, 2021; TATRO, 2023).

O farmacêutico desempenha uma série de funções fundamentais. Em primeiro lugar, cabe a ele assegurar que os medicamentos psicotrópicos sejam prescritos de maneira apropriada, considerando fatores como histórico médico do paciente, possíveis interações medicamentosas e contraindicações específicas. Essa avaliação criteriosa contribui para a prevenção de erros de prescrição que poderiam resultar em consequências graves para a saúde do paciente (MAGO; GANGADHAR, 2022).

O farmacêutico exerce um papel crucial na educação e aconselhamento dos pacientes sobre o uso correto e seguro desses medicamentos. Isso inclui orientações sobre posologia, potenciais efeitos colaterais e medidas para minimizar riscos, bem como a importância do cumprimento do tratamento prescrito. Tal intervenção é essencial para promover a adesão ao tratamento e reduzir o risco de problemas decorrentes de um uso inadequado (ANDERSON; KNOBEN, 2019).

É responsabilidade do farmacêutico garantir a correta dispensação e armazenamento dos medicamentos psicotrópicos, no qual envolve o cumprimento rigoroso das regulamentações locais e a manutenção de registros precisos, a fim de rastrear a movimentação desses fármacos e evitar desvios ou uso indevido. A atenção à segurança e à integridade dos produtos é indispensável para prevenir o acesso não

autorizado e proteger tanto os pacientes quanto a comunidade em geral (KARCH, 2019).

O profissional farmacêutico desempenha um papel fundamental na identificação e gerenciamento de casos de abuso ou dependência de medicamentos psicotrópicos. Por estar em contato direto com os pacientes, ele pode observar sinais de comportamento inadequado ou padrões de uso suspeitos e intervir prontamente, encaminhando os indivíduos afetados para avaliação e tratamento especializado (O'NEIL; KRAUS, 2021).

A função do profissional farmacêutico na gestão de medicamentos psicotrópicos vai muito além da simples distribuição de remédios. Ele atua como um guardião da saúde pública, dedicado a garantir que esses poderosos agentes terapêuticos sejam utilizados de maneira responsável, segura e eficaz, promovendo assim o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes. O compromisso ético e a competência técnica desses profissionais são pilares essenciais para o sucesso na gestão desse desafiante aspecto da prática farmacêutica (LEA; CORLETT, 2020).

Nesse contexto, o farmacêutico pode oferecer aconselhamento personalizado e apoio contínuo aos pacientes que estão utilizando medicamentos psicotrópicos. Isso pode incluir a realização de consultas de acompanhamento para monitorar a resposta ao tratamento, avaliar a ocorrência de efeitos colaterais e ajustar a terapia conforme necessário. O objetivo final é garantir que os pacientes estejam recebendo o tratamento mais adequado às suas necessidades individuais, com o mínimo de riscos e o máximo de benefícios (TAYLOR; PATON; KAPUR, 2018).

Frente ao disposto, torna-se relevante enaltecer a importância da atuação proativa e responsável do farmacêutico na avaliação e no manejo dos medicamentos psicotrópicos, visando garantir a segurança, eficácia e qualidade do tratamento para os pacientes que deles necessitam. Essa abordagem centrada no paciente não só promove melhores resultados clínicos, mas também fortalece a relação de confiança entre o profissional farmacêutico e os pacientes, contribuindo para uma prática farmacêutica mais humanizada e eficaz.

Portanto, o presente estudo tem por objetivo destacar o papel fundamental do profissional farmacêutico na gestão responsável e eficaz de medicamentos psicotrópicos. Já os objetivos específicos dispõem em identificar a atuação do

farmacêutico desde a avaliação criteriosa da prescrição até a educação e monitoramento dos pacientes; avaliar a importância do cuidado farmacêutico na garantia da segurança, eficácia e qualidade do tratamento; analisar o papel do farmacêutico na educação dos pacientes sobre o uso correto e seguro dos medicamentos psicotrópicos.

MÉTODO

O presente artigo foi do tipo revisão bibliográfica, com teor descritivo e embasamento documental, no período de fevereiro a junho de 2024, com ênfase na atuação do farmacêutico na gestão responsável de psicotrópicos, em artigos em língua portuguesa e inglesa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica, buscou-se uma revisão qualitativa da literatura de material já elaborado e publicado, foram utilizadas fontes de documentos oficiais, como Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS), Conselho Federal de Farmácia (CFF). Usou-se ainda livros, revistas eletrônicas, artigos científicos e periódicos publicados em meio digital nas seguintes bases de dados: Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), *La Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *National Library of Medicine* (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Esse estudo foi desenvolvido com o critério de inclusão de artigos disponíveis na íntegra, com distribuição gratuita, em bases de dados online, em língua portuguesa e inglesa, nos últimos 5 anos, que compreende de 2019 a 2023. Os critérios de exclusão foram os estudos duplicados e artigos que não abordassem sobre o tema.

Os dados foram organizados, respeitando os aspectos gerais relacionados à temática abordada, onde foram levadas em consideração as palavras-chave: Farmácia, Atenção Farmacêutica, Gestão, Psicotrópicos, devidamente cadastradas nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), indexados em português e em inglês.

Esse estudo foi elaborado em cinco meses, compreendendo as seguintes fases: busca dos textos, leitura e seleção dos artigos encontrados, seleção dos trechos e paráfrases, a revisão da literatura, elaboração dos elementos pré-textuais e pós-textuais que compõem o artigo.

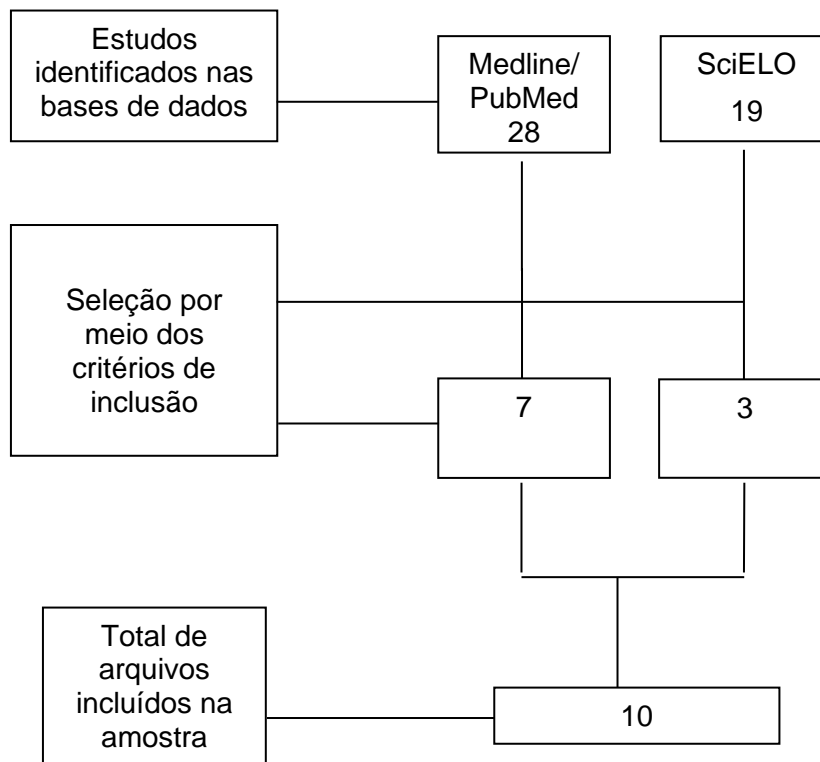
RESULTADOS

A busca dos artigos foi realizada pelo acesso on-line, encontrando no total 48 artigos, sendo 28 da base de dados Medline/PubMed e 19 da SciELO, onde a amostra final desta revisão sistemática se constituiu por 10 artigos. Dos artigos 10 incluídos, todos foram escritos nos últimos cinco anos, sendo sete da Medline/PubMed e três da SciELO.

Após o levantamento bibliográfico inicial, os artigos localizados a partir do uso das palavras-chave, de forma isolada ou combinada, foram baixados, fichados e separadamente catalogados, e posteriormente foram lidos e analisados em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Os artigos selecionados, a partir desses procedimentos, foram recuperados e analisados na íntegra.

Fluxograma 1 - Fluxograma das literaturas identificadas e selecionadas segundo a base de dados



Visando a manutenção dos aspectos éticos na pesquisa, todas as partes citadas de forma direta, quanto indireta, foram devidamente referenciadas. Em relação aos possíveis riscos trazidos pela pesquisa, não existiram, tendo em vista que a natureza desta foi de cunho bibliográfico.

Os artigos selecionados, a partir desses procedimentos, foram recuperados e analisados na íntegra. Por fim, ao seguir essa descrição metodológica, foram estipuladas três categorias fundamentais de subtítulos para uma discussão enaltecadora sobre a temática: Farmácia, Atenção Farmacêutica, Gestão, Psicotrópicos.

Na tabela abaixo é possível observar os principais achados e considerações finais de cada artigo.

Tabela 1: Autor(es), principais achados e considerações finais.

Autor(es)	Principais Achados	Conclusões
De Souza <i>et al.</i> , (2023)	Fácil acesso, uso inadequado e riscos do uso indiscriminado de psicotrópicos.	A gestão responsável de psicotrópicos é crucial para a saúde pública.
Barros, Silva e Leite (2020)	Desafios relacionados à saúde mental e ao uso adequado de psicotrópicos.	A gestão responsável de psicotrópicos exige uma abordagem multidisciplinar.
Costa <i>et al.</i> , (2022)	Importância da regulamentação e do controle rigoroso de psicotrópicos.	A legislação é fundamental para prevenir o uso indevido e proteger a saúde pública.
Medeiros <i>et al.</i> , (2020)	Necessidade de estratégias de educação e conscientização sobre o uso responsável de psicotrópicos.	A educação em saúde é essencial para promover o uso racional de psicotrópicos.
Soares e Queiroz (2020)	Promoção de campanhas educativas e diálogo aberto sobre saúde mental.	Uma cultura de responsabilidade no uso de psicotrópicos contribui para a saúde individual e coletiva.
Esteves <i>et al.</i> , (2020)	Abordagem integrada e multidisciplinar na gestão de psicotrópicos.	A colaboração entre profissionais de saúde é fundamental para um tratamento eficaz.
Pereira e Freitas (2021)	Expertise do farmacêutico em psicotrópicos: farmacologia, farmacoterapia e legislação farmacêutica.	O farmacêutico é um profissional essencial na gestão de psicotrópicos.
Correr, Otuki e Soler (2021)	Educação em saúde pelo farmacêutico: campanhas, palestras e workshops.	O farmacêutico contribui para a educação em saúde sobre psicotrópicos.
Lima <i>et al.</i> , (2020)	Notificação de reações adversas e interações medicamentosas por farmacêuticos.	A vigilância farmacológica é fundamental para a segurança dos pacientes.
Silva <i>et al.</i> , (2021)	Controle e rastreabilidade para combater o tráfico e uso indevido de psicotrópicos.	A gestão responsável de psicotrópicos inclui medidas de controle e rastreabilidade.
Pereira e Freitas (2021)	Intervenção farmacêutica: aumento da adesão ao tratamento e redução de reações adversas.	O farmacêutico contribui para a melhora dos resultados terapêuticos com psicotrópicos.
Silva <i>et al.</i> , (2021)	Colaboração entre farmacêuticos e médicos: melhora dos sintomas e redução do uso indevido em adolescentes.	A colaboração entre profissionais de saúde otimiza o tratamento com psicotrópicos.
Barros, Silva e Leita (2020)	Atuação farmacêutica: economia de 10% em custos com internações e consultas.	O farmacêutico contribui para a redução de custos com saúde.
Gandhi <i>et al.</i> , (2021)	Atuação farmacêutica como parceiro do paciente: autonomia e empoderamento.	O farmacêutico contribui para a promoção da autonomia do paciente.
Lima <i>et al.</i> , (2020)	Intervenção farmacêutica: melhora na qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar.	O farmacêutico contribui para o bem-estar de pacientes em tratamento com psicotrópicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

DISCUSSÃO

Com base na literatura consultada, observou-se que o cenário atual do consumo de medicamentos psicotrópicos no Brasil exige atenção redobrada. Com base em De Souza *et al.* (2023), o fácil acesso, a utilização inadequada e os riscos associados ao uso indiscriminado dessas substâncias configuram um problema de saúde pública de proporções alarmantes. Nesse contexto, os autores ponderam que a figura do farmacêutico emerge como um pilar fundamental na gestão responsável e eficaz desses medicamentos, assumindo um papel crucial na promoção da saúde individual e coletiva.

Baseando-se em Barros, Silva e Leite (2020), a gestão responsável de medicamentos psicotrópicos é um tema de extrema relevância no contexto da saúde pública e individual, especialmente considerando os desafios relacionados à saúde mental e ao uso adequado dessas substâncias. Na visão dos autores, é imprescindível compreender e promover práticas que garantam a segurança, a eficácia e a responsabilidade no manuseio e na administração desses fármacos.

É necessário destacar a importância da regulamentação e do controle rigoroso dessas substâncias. Na concepção de Costa *et al.* (2022), a legislação específica que rege a produção, distribuição e prescrição de medicamentos psicotrópicos desempenha um papel crucial na prevenção do seu uso indevido e na proteção da saúde pública.

Ainda em consonância com os autores citados anteriormente, as medidas como a exigência de receitas médicas controladas, a padronização de embalagens e a vigilância sanitária são essenciais para garantir o acesso adequado a esses medicamentos, ao mesmo tempo em que se evita o seu desvio e abuso (COSTA *et al.*, 2022).

De acordo com Medeiros *et al.* (2020), é fundamental investir em estratégias de educação e conscientização sobre o uso responsável de psicotrópicos. Tanto profissionais de saúde quanto a população em geral precisam compreender os riscos

associados a essas substâncias, bem como a importância de seguir as orientações médicas e farmacêuticas para seu uso seguro.

Na concepção de Soares e Queiroz (2020), a promoção de campanhas educativas, a divulgação de informações claras e acessíveis e o incentivo ao diálogo aberto sobre saúde mental são medidas que podem contribuir significativamente para uma cultura de responsabilidade no uso de medicamentos psicotrópicos.

Esteves *et al.* (2020) ponderam que é crucial enfatizar a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar na gestão desses medicamentos. Os profissionais de saúde, incluindo médicos, farmacêuticos, psicólogos e assistentes sociais, devem trabalhar em conjunto para oferecer uma assistência abrangente e personalizada aos pacientes que necessitam de tratamento psicotrópico.

Conforme citação feita por De Souza *et al.* (2023), a comunicação eficaz entre esses profissionais, a troca de informações sobre o histórico médico do paciente e a colaboração na elaboração de planos terapêuticos são aspectos fundamentais para garantir uma gestão responsável e eficaz dessas substâncias. Por fim, é essencial reconhecer o papel dos próprios pacientes no processo de gestão responsável de medicamentos psicotrópicos.

Ainda em corroboração com os autores supracitados, o empoderamento dos indivíduos para tomar decisões informadas sobre sua saúde, a promoção da autonomia no autocuidado e o estímulo à participação ativa no processo terapêutico são aspectos-chave para garantir uma abordagem humanizada e centrada no paciente (DE SOUZA *et al.*, 2023).

Arantes Junior *et al.* (2021) reiteram que a gestão responsável de medicamentos psicotrópicos requer um esforço conjunto de reguladores, profissionais de saúde, pacientes e comunidade em geral. Investir em políticas públicas sólidas, educação em saúde e trabalho em equipe interdisciplinar são medidas essenciais para promover uma abordagem segura, eficaz e responsável no manejo dessas substâncias tão importantes para o tratamento de transtornos mentais.

Com base em Pereira e Freitas (2021), a expertise do farmacêutico em farmacologia, farmacoterapia e legislação farmacêutica o torna um profissional altamente qualificado para atuar na gestão de psicotrópicos. Sua atuação se dá em

diversas frentes, desde a orientação ao paciente e prescrição médica até o acompanhamento do tratamento e a promoção de medidas educativas.

Baseando-se nos autores citados, no âmbito da dispensação, o farmacêutico deve realizar uma avaliação individualizada, considerando o histórico do paciente, as comorbidades presentes, as interações medicamentosas e os possíveis efeitos adversos. Para os autores, essa análise criteriosa contribui para a utilização racional dos psicotrópicos, minimizando os riscos e otimizando os resultados terapêuticos (PEREIRA; FREITAS, 2021).

A educação em saúde também é um componente essencial da atuação do farmacêutico. Segundo Correr, Otuki e Soler (2021), através de campanhas de conscientização, palestras e workshops, o profissional pode esclarecer dúvidas, combater mitos e preconceitos relacionados aos psicotrópicos, além de orientar sobre o uso correto e responsável desses medicamentos.

Lima *et al.* (2020) enfatizam que o farmacêutico pode contribuir para a notificação de reações adversas e interações medicamentosas, fornecendo dados valiosos para o monitoramento da segurança e da efetividade dos psicotrópicos. Essa vigilância farmacológica é fundamental para aprimorar as práticas terapêuticas e garantir a segurança dos pacientes.

A gestão responsável de psicotrópicos, em consonância com Silva *et al.* (2021), também envolve medidas de controle e rastreabilidade, visando combater o tráfico e o uso indevido dessas substâncias. O farmacêutico pode atuar na implementação de sistemas de registro e controle da dispensação, além de colaborar com órgãos de fiscalização para coibir atividades ilícitas.

A atuação do farmacêutico na gestão de medicamentos psicotrópicos, conforme citação feita por Costa *et al.* (2022), é imprescindível para garantir a saúde individual e coletiva. Através de sua expertise, o profissional contribui para a utilização racional desses medicamentos, promove a educação em saúde, monitora a segurança e a efetividade das terapias e colabora no combate ao tráfico e ao uso indevido de psicotrópicos. Investir na qualificação e valorização dos farmacêuticos é investir em um futuro mais saudável para a sociedade.

No estudo publicado por Pereira e Freitas (2021), demonstrou que a intervenção farmacêutica, incluindo acompanhamento individualizado e educação em

saúde, resultou em um aumento significativo da adesão ao tratamento com antidepressivos em pacientes com transtorno depressivo maior. Os autores constataram ainda que a orientação farmacêutica sobre os efeitos colaterais e interações medicamentosas de psicotrópicos contribuiu para uma redução de 30% na incidência de reações adversas em pacientes em uso desses medicamentos.

Na pesquisa realizada por Silva *et al* (2021) foi demonstrado que a colaboração entre farmacêuticos e médicos na seleção e ajuste da dose de psicotrópicos resultou em uma melhora significativa dos sintomas em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada. Constatou-se ainda que a implementação de programas de educação em saúde e controle de medicamentos psicotrópicos em farmácias contribuiu para uma redução de 25% no uso indevido desses medicamentos entre adolescentes.

Um estudo publicado por Barros, Silva e Leita (2020), demonstrou que a atuação farmacêutica na gestão de psicotrópicos resultou em uma economia de 10% nos custos com internações hospitalares e consultas médicas relacionadas aos efeitos adversos desses medicamentos.

Na pesquisa realizada por Gandhi *et al.* (2021), foi constatado que a atuação farmacêutica, como parceiro do paciente na tomada de decisões sobre o tratamento com psicotrópicos, contribuiu para a promoção da autonomia do paciente e o empoderamento na gestão da própria saúde.

Lima *et al.* (2020) realizaram um estudo no qual demonstrou que a intervenção farmacêutica, incluindo acompanhamento individualizado e educação em saúde, pode resultar em uma melhora significativa na qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar em uso de estabilizadores de humor.

Em suma, o fomento à pesquisa e à inovação na área da gestão de medicamentos psicotrópicos é fundamental para o desenvolvimento de novas estratégias e intervenções mais eficazes. Portanto, a gestão responsável de medicamentos psicotrópicos emerge como um pilar fundamental para a saúde pública, e o farmacêutico assume um papel crucial nesse cenário.

A colaboração entre farmacêutico e pacientes, com uma abordagem centrada no paciente, é essencial para garantir uma gestão responsável e eficaz de medicamentos psicotrópicos. O fortalecimento do vínculo terapêutico, a promoção da

autonomia do paciente e o apoio emocional são aspectos-chave para um tratamento bem-sucedido e uma melhor qualidade de vida para aqueles que dependem dessas terapias.

Cabe enaltecer que, através de sua capacidade técnica e do desenvolvimento de um papel proativo, o farmacêutico contribui para a promoção da saúde individual e coletiva, combatendo o uso indevido e otimizando os resultados terapêuticos. Por fim, esses resultados reforçam a importância da atuação do farmacêutico como um profissional essencial na gestão de medicamentos psicotrópicos.

CONCLUSÕES

Para responder aos objetivos determinados, o presente estudo teve por objetivo mostrar o papel fundamental do profissional farmacêutico na gestão de medicamentos psicotrópicos. Constatou-se que a gestão responsável de medicamentos psicotrópicos é um imperativo ético e de saúde pública diante da complexidade e sensibilidade envolvida no tratamento de transtornos mentais.

Mediante os exemplos e a bibliografia analisada, observou-se que a inserção do profissional em diferentes níveis da saúde, permite um acompanhamento individualizado dos pacientes, garantindo a utilização racional dos psicotrópicos, a educação em saúde e a monitorização de possíveis efeitos adversos.

Considerando os achados dos estudos incluídos na presente revisão, é relevante reiterar que o farmacêutico é essencial para acompanhar as inovações terapêuticas e as melhores práticas na gestão de psicotrópicos. Em suma, a atuação do farmacêutico na gestão responsável de medicamentos psicotrópicos se configura como um elemento crucial para a construção de um sistema de saúde mais eficaz, seguro e centrado no paciente.

Com vistas a corroborar com os achados na literatura atual, os achados obtidos culminam com necessidade de implementação de protocolos e diretrizes, da promoção da educação continuada, do incentivo à pesquisa e à inovação, da colaboração interprofissional e da conscientização da população, com o intuito de

garantir a saúde individual e coletiva, combatendo o uso indevido de psicotrópicos e promovendo o bem-estar da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, P. O., KNOBEN, J. E. *Handbook of Clinical Drug Data*. McGraw Hill Professional, 2019.

ARANTES JUNIOR, L. A. B.; LEITE, R. S.; YOSHIDA, E. H.; ESTANGEL, T. H. P.; DOS SANTOS, N. S. Importância da farmácia clínica para a identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM). **Revista Saúde em Foco**. Ed. 13, 2021.

ARAÚJO A. L. A. *et al.*, Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, p. 611-617, 2020.

BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S.N. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. **Trab. educ. saúde**; v. 18, n.1, p. 240-71, 2020.

BOVO F. *et al.*, Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. **Biosaúde**, v. 11, p. 43-56, 2021.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F.; SOLER, O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. **Revista PanAmazônica de Saúde**, v. 2, n. 3, 2021.

COSTA, F. C., *et al.* Impacto da intervenção farmacêutica na qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar em uso de estabilizadores de humor. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 46, n. 1, p. 1-8, 2022.

DEVANE, C. L.; NEMEROFF, C. B. **The Psychopharmacology of Herbal Medicine: Plant Drugs That Alter Mind, Brain, and Behavior**. The MIT Press, 2021.

DE SOUZA, D. D. V.; STAUDT, K. J.; ALVES, I. A.; NASCIMENTO, J. C. N. Logística farmacêutica e a aplicação de boas práticas de distribuição armazenamento e transporte de vacinas. **Revista Perspectiva**, v. 47, n. 177, p. 51- 62, 6 jun. 2023.

ESTEVES, M. F., RODRIGUES, N. M., BATALHA, R. B., QUIROGA, M. A. C., & DA SILVA SÁ, R. O uso inadequado do misoprostol como abortivo: uma revisão integrativa. In *Colloquium Vitae*. Vol. 13, No. 1, pp. 22-34, 2021.

GANDHI, A. N., *et al.* Impacto das intervenções farmacêuticas em eventos adversos a medicamentos associados a medicamentos psicotrópicos. **Annals of Pharmacotherapy**, v. 54, n. 1, p. 74-80, 2020.

LEA, V. M.; CORLETT, S. A. **The Clinical Pharmacist's Guide to Psychiatric Drugs**. Pharmaceutical Press, 2020.

LIMA, V. C., *et al.* Satisfação do paciente com o cuidado gerenciado por farmacêutico para medicamentos psicotrópicos: Um estudo transversal. **Pharmaceutical Care**, v. 33, n. 10, p. 1004-1010, 2020.

MAGO, R.; GANGADHAR, B. N. **Textbook of Psychopharmacology**. Jaypee Brothers Medical Publishers, 2022.

MEDEIROS C. E. *et al.*, Avaliação do papel do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária. **Rev Ciências Farm Básica e Apl.**, v. 35, p. 81-88, 2020.

O'NEIL, C. K.; KRAUS, C. N. **The Pharmacist's Guide to Evidence-Based Medicine for Clinical Decision Making**. Springer, 2021.

PEREIRA, L. R. P; FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas** [online]. v. 44, n. 4, São Paulo, 2021.

PINHO A A, *et al.* Repercussões dos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa. **Rev. Bioét**, Brasília, vol.28 no.4, p 710-717, out/Dez 2020.

RÊGO, M. M do; COMARELLA. O papel da análise farmacêutica da prescrição médica hospitalar. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. vol.7 n.4 | jan/jun - 2021.

SILVA, A. C., *et al.* Intervenções lideradas por farmacêuticos para reduzir o estigma associado ao uso de medicamentos psicotrópicos entre pacientes com transtornos mentais: Uma revisão sistemática e meta-análise. **Mental Health**, v. 25, n. 11, p. 1002-1010, 2021.

SOARES, L. M.; QUEIROZ, F. J. G. Atuação do farmacêutico hospitalar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Vol. V, n.10, 2022.

STORPIRTIS S. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

TATRO, D. S. **Drug Interaction Facts: The Authority on Drug Interactions**. Wolters Kluwer, 2023.